

Congresso da Paraíba promete ações para enfrentar reformas de Lula

De 27 de fevereiro a 04 de março de 2007 acontece em Campina Grande (PB) o 26º Congresso do ANDES, que tem como tema central "Reconstruindo a unidade dos trabalhadores para enfrentar as velhas reformas do novo governo". O Sindicato dos Docentes da Universidade Federal de Campina Grande (ADUFCG) sediará o evento, que deve reunir mais de 350 delegados. O Presidente do ANDES-SN, Paulo Rizzo, afirma que a maior expectativa do sindicato é que o congresso seja bem preparado nas bases do movimento docente e que os delegados levem ao Congresso posições amadurecidas e enraizadas sobre os temas que estarão em pauta. Rizzo enumera como prioridades para o próximo ano o enfrentamento ao processo de mercantilização da educação, à política de cortes já anunciada pelo governo, às reformas da previdência, sindical e trabalhista e a campanha salarial da categoria. Confira abaixo algumas das manifestações do presidente do ANDES-SN que foram publicadas na página eletrônica da entidade. Em função do espaço, divulgaremos apenas parte da entrevista:

- Quais são as expectativas da diretoria do ANDES-SN em relação ao 26º Congresso?

A nossa maior expectativa é que ele seja bem preparado nas bases do movimento docente e que os delegados levem ao congresso posições amadurecidas e enraizadas sobre os temas que estarão em pauta. Teremos que deliberar sobre um novo plano de lutas que arme o sindicato para enfrentar em patamar mais elevado o processo de mercantilização da educação, a já anunciada política de cortes por parte do governo, a possível terceira reforma da previdência, as reformas sindical e trabalhista, a campanha salarial e o conjunto das reivindicações da categoria. Todas as propostas que se anunciam para as políticas do novo governo apontam para a retirada de direitos dos trabalhadores e, portanto, 2007 promete ser um ano de muitas lutas. Teremos que fortalecer o sindicato e os processos de reorganização da classe trabalhadora, e aí assume destaque o tema da relação com a Conlutas, pois a decisão sobre a filiação a esta entidade está pautada no 26º Congresso.

- Quais serão os principais desafios da luta contra as reformas que o governo Lula deve retomar no segundo mandato?

O maior desafio será o de termos a capacidade de promovermos um enfrentamento articulado, pois há uma unidade nas reformas neoliberais apesar delas, pelo menos até o momento, terem sido implantadas por uma infinidade de medidas. Isto deve ser a principal preocupação na definição do plano de lutas. O sindicato perderá sua força se ficar respondendo isoladamente a cada item do plano de lutas ou a cada anúncio de nova medida que o governo pretende implantar. O principal das reformas é a retirada de direitos dos trabalhadores e, portanto, a unidade do plano de lutas será a defesa dos direitos dos professores, da juventude e dos trabalhadores.

- Como o ANDES-SN pretende encaminhar as ações políticas contra as reformas, principalmente a universitária (PL 7200) e a sindical?

O PL 7200 deve ser retirado do Congresso Nacional, pois sua tramitação só beneficiará o setor privado e, para isso, já estamos em luta nos articulando com um bom número de entidades

e precisamos aglutinar forças em um grande movimento nacional em defesa do direito de todos os brasileiros à educação pública em todos os níveis. Organizações como o Fórum Nacional em Defesa da Escola Pública devem ser rearticuladas em todo o país para potencializar a luta em defesa da esfera pública, pois o embate principal na educação será entre o público e o privado. A reforma sindical, que o governo não conseguiu fazer no primeiro mandato, tem por objetivo possibilitar a reforma trabalhista sem resistências. Elas se combinam nas exigências do Capital que, em nome do incremento de competitividade das empresas brasileiras, precisa da flexibilização dos direitos dos trabalhadores e da redução de sua capacidade organizativa. Também, neste caso, precisaremos estar ombro a ombro com outras organizações da classe.



Paulo Rizzo, presidente do ANDES-SN, em evento em Rio Grande

Foto: ANA PAULA NOGUEIRA

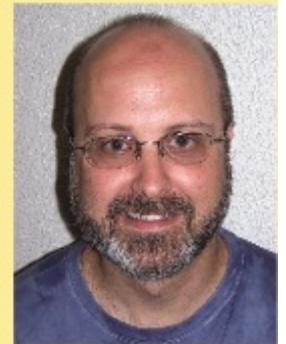


Paulo Roberto Magnago, 56 anos, professor do Departamento de Física.

"A vinculação do ANDES à CUT já foi problemática para o sindicato. Agora, vincular à Conlutas será um novo problema. Eu sou partidário de que o ANDES seja um único Sindicato Nacional, sem nenhuma filiação."

André Fertig, 37 anos, professor do Departamento de História.

"Eu percebo mais as consequências dessas discussões em relação à desfiliação à CUT e a filiação, agora em pauta, à Conlutas. Mesmo não sabendo muito o caráter da Conlutas, eu percebo que a desvinculação acaba, de certa maneira enfraquecendo o movimento docente. A discussão fica em cúpula dos sindicatos e não chega aos docentes. E nós não temos conhecimento das opções. Se tu me perguntar o que é Conlutas, eu te respondo que talvez seja uma dissidência do PSTU (Partido Socialista dos Trabalhadores Unificado), mas eu não sei muito bem qual o caráter dela. O que eu percebo é que a desvinculação da CUT representa o enfraquecimento do movimento docente."



Luis Eduardo de Souza Robaina, 44 anos, professor do Departamento de Geociências.



"A vinculação do ANDES à Conlutas (Coordenação Nacional de Lutas) é positiva ao movimento docente, porque existe a necessidade de organização das diversas categorias. Com a subida ao poder do PT, a CUT está, na verdade, a serviço de uma organização que assumiu o poder no Brasil, mas que não tem mais nada a ver com a luta dos trabalhadores. Há uma necessidade, sem dúvida, de estabelecermos uma nova organização dos trabalhadores, que parece ser em volta da Conlutas."

Unimed

A Unimed Santa Maria alterou seu sistema de informática. O docente que é conveniado deverá utilizar obrigatoriamente, a partir de 1º de janeiro, o **cartão magnetizado**, que substitui a carteira de papel. O novo cartão é o documento de identificação do usuário e nele constam os dados de identificação do beneficiário, seu plano e sua cobertura. É um documento pessoal e intransferível. Os novos cartões magnetizados estão disponíveis na secretaria da SEDUFSM. Mais informações pelo telefone: (55) 3222.5765.

ELES DISSERAM

"O povo fez uma escolha consciente. Mais do que um homem, escolheu uma proposta, optou por um lado". (Luiz Inácio Lula da Silva, presidente, ao ser empossado no seu segundo mandato, na Folha de São Paulo de 02.01.2007)

"Nosso governo nunca foi, nem é populista. Este governo foi, e será popular". ((Luiz Inácio Lula da Silva, presidente, ao ser empossado no seu segundo mandato, na Folha de São Paulo de 02.01.2007)

"Cumprirei obstinadamente o dever ético de avaliar as consequências de cada ato do governo sobre a vida dos cidadãos, e de responsabilizar-me por elas". (Yeda Crusius, governadora, em discurso de posse, na Zero Hora de 02.01.07)